

# Relações discursivas em orações gerundivas: contributos de uma análise de *corpus* em diferentes variedades do Português<sup>1 2</sup>

*Discourse Relations in Adverbial Gerundive Clauses: contributions  
from a corpus analysis in different varieties of Portuguese*

Violeta Amélia Magalhães

Centro de Linguística da Universidade do Porto, Portugal

Faculdade de Letras da Universidade do Porto, Portugal

Escola Superior de Educação, Instituto Politécnico do Porto, Portugal

violetadmag@gmail.com

Recebido: 05/06/2025

Aceito: 12/12/2025

Publicado: 16/01/2026

**RESUMO:** Neste trabalho apresentamos um estudo das relações discursivas (RDs) em orações gerundivas (OGs) em diferentes variedades do Português (Europeu, de Angola, de Moçambique) com o objetivo de verificar em que medida a distinção entre RDs intrínsecas e extrínsecas, proposta por Cunha e Silvano (2009), permite explicar as regularidades observadas na semântica das frases com gerundivas. Para isso, foram coligidos e anotados dados seguindo a metodologia apresentada em Silvano *et al.* (2023). Assim, depois da recolha de frases complexas com orações com o gerúndio composto a partir de um sistema de *web crawling*, procedeu-se à anotação de 150 frases retiradas de jornais atuais. A anotação seguiu a norma ISO 24617-8 e permitiu a identificação das RDs mais frequentes, da posição preferencial da OG na frase e das relações temporais mais comuns que essas construções estabelecem para com a oração matriz nos contextos em análise. Adicionalmente, esses resultados foram comparados com os dados já disponíveis no *corpus* DRIPPS (Silvano *et al.*, 2023) relativos às mesmas variedades do Português, discutindo-se as implicações da sobreposição dos resultados encontrados em ambos os estudos, nomeadamente no que concerne a natureza mais ou menos causal das OGs. Considerando os dados reunidos no presente estudo e seguindo a proposta de Cunha e Silvano (2009), foi possível afirmar que a OG introduz preferencialmente RDs que se estabelecem ao nível da estrutura externa das predicções e cuja inferência depende da organização temporal das situações envolvidas. Em suma, contribui-se com o presente trabalho para o conhecimento acerca da temática das RDs no contexto das OGs e para a caracterização semântica dessas mesmas construções, lançando-se algumas bases para trabalhos futuros.

**PALAVRAS-CHAVE:** Orações adverbiais gerundivas; Relações discursivas; ISO 24617-8; Relações temporais; Anotação semântica.

---

<sup>1</sup> A autora é financiada pela FCT - Fundação para a Ciência e a Tecnologia, I.P., ref. 2024.02966.BD. Este trabalho é financiado por fundos nacionais através da FCT - Fundação para a Ciência e a Tecnologia, I.P.: Centro de Linguística da Universidade do Porto - UID/00022.

<sup>2</sup> Agradecemos sinceramente às avaliadoras ou avaliadores pelas valiosas observações e sugestões que em muito contribuíram para a qualidade do presente artigo.

**ABSTRACT:** This work presents a study of discourse relations (DRs) in adverbial gerundive clauses (AGC) in different varieties of Portuguese (European, Angolan and Mozambican) with the aim of verifying to what extent the theoretical proposal by Cunha and Silvano (2009) allows explaining the regularities observed in the semantics of sentences with AGC. For this purpose, data were collected and recorded following the methodology presented in Silvano *et al.* (2023). Thus, after collecting complex sentences with clauses with the compound gerund from a web crawling system, 150 sentences taken from current newspapers were annotated. The annotation followed the ISO 24617-8 standard and allowed the identification of the most frequent DRs, as well as the preferred position of AGC in the sentence and the most common temporal relations that these constructions establish with the matrix clause. Additionally, these results were compared with data already available in the DRIPPS *corpus* (Silvano *et al.*, 2023) relating to the same varieties of Portuguese, discussing the implications of the overlap of the results found in both studies, particularly regarding the (non-)causal nature of AGC. Considering the data gathered in the present study and following the proposal of Cunha and Silvano (2009), we affirm that AGC preferentially introduce DRs that are established at the level of the external structure of the predications and whose inference depends on the temporal organization of the situations involved. In short, this work contributes to knowledge about the topic of DRs in the context of AGC and to the semantic characterization of these same constructions, laying some foundations for future work.

**KEYWORDS:** Adverbial gerundive clauses; Discourse relations; ISO 24617-8; Temporal relations; Semantic annotation.

## 1. Introdução

Uma das características dos enunciados linguísticos é a sua coerência interna, que permite que estes sejam interpretáveis. As relações discursivas (doravante RDs) contribuem para essa coerência, uma vez que correspondem a ligações lógicas que se estabelecem entre as partes de um enunciado (Zufferey e Degand, 2024).

As RDs abrangem diversos tipos de significado e podem ser veiculadas de diversas formas. Por um lado, podem ocorrer de forma implícita ou, nas palavras de Das e Taboada (2018), *não sinalizada*, isto é, sem a presença de qualquer pista linguística que indique a presença de uma RD, tal como em (1), em que a relação de efeito-causa não é explicitada por nenhum elemento linguístico específico, mas antes pelas inferências que o/a falante estabelece a partir do seu conhecimento do mundo e da semântica composicional da frase. Por outro lado, as RDs podem ser explícitas, ou *sinalizadas*, quando são linguisticamente identificáveis, seja através de uma estrutura sintática

lexicalmente marcada por um conector, como em (2), ou através de outras estruturas sintáticas, como a oração gerundiva em (3).<sup>3</sup>

- (1) O João acordou atrasado para o trabalho. O telemóvel que serve de despertador ficou sem bateria durante a noite.
- (2) O João acordou atrasado para o trabalho **porque** o telemóvel ficou sem bateria durante a noite.
- (3) O João acordou atrasado para o trabalho, **tendo o telemóvel ficado sem bateria durante a noite.**

Recentemente, o papel das orações gerundivas (doravante OGs) na sinalização de RDs tem vindo a ser investigado (vd., por exemplo, Das e Taboada, 2018). No contexto do Português Europeu, Silvano *et al.* (2019, 2021) têm defendido que as RDs constituem um fator crucial na explicação das OGs e, inversamente, o estudo das OGs enquanto construções verbais que transportam informação adverbial afigura-se relevante para uma melhor compreensão do fenómeno das RDs e da construção do significado na linguagem verbal.

Paralelamente, no estudo das RDs destacamos a proposta de Cunha e Silvano (2009) para a distinção entre RDs extrínsecas e intrínsecas. Sob o quadro operativo da Segmented Discourse Representation Theory (Asher e Lascarides, 2003), os autores diferenciam as RDs extrínsecas - estabelecidas no nível da estrutura externa das predicções e inferíveis a partir da organização temporal das situações envolvidas - e as RDs intrínsecas, que se estabelecem no nível da estrutura interna das predicções e são inferidas pela interação da semântica composicional, do léxico e do conhecimento do mundo.

No presente trabalho, pretendemos contribuir para o aprofundamento do conhecimento sobre RDs, nomeadamente para a compreensão da sua ocorrência no contexto das OGs em diferentes variedades do Português, a saber: Português Europeu,

---

<sup>3</sup> Note-se, porém, que, tal como demonstrado por Das e Taboada (2018), o material linguístico que pode servir como pista para a sinalização da RD é muito variável, incluindo desde estruturas morfológicas até sinais gráficos. Como tal, a distinção entre RDs implícitas e explícitas será provavelmente melhor entendida não como uma oposição perentória, mas antes como um espectro gradativo. Por esta via de conceptualização, poderemos mesmo perguntar-nos se haverá realmente RDs implícitas ou, por outras palavras, não sinalizadas. No entanto, essa discussão estará fora do escopo do presente trabalho.

Português de Angola e Português de Moçambique. Assim, consideramos que a proposta de Cunha e Silvano (2009) poderá enriquecer a discussão, podendo trazer novos ângulos de análise que permitam enfatizar alguns aspetos menos explorados até ao momento. Nesse sentido, a nossa principal questão de investigação remete para a pertinência da proposta de Cunha e Silvano (2009) na explicação das regularidades observadas nas frases com OGs no que diz respeito às RDs. Na tentativa de responder a essa questão, seguimos a metodologia apresentada em Silvano *et al.* (2023), procedendo à recolha de frases complexas com orações com o gerúndio composto a partir de um sistema de *web crawling* e à posterior anotação de 150 frases retiradas de jornais atuais. De seguida, comparamos os resultados da nossa anotação com os dados de um *corpus* já disponível com o intuito de fortalecer algumas ilações que permitam avançar na resposta à questão de investigação.

Dedicar-nos-emos exclusivamente ao gerúndio composto por esta forma verbal apresentar mais diversidade do ponto de vista das RDs e das relações temporais inferíveis no discurso (Oliveira, 2013, pp. 549-552; Leal, 2011).

O presente artigo encontra-se dividido em sete secções. Nas secções 2, 3 e 4 é sucintamente apresentado o estado da arte relativo às OGs, às RDs e à investigação sobre RDs em OGs em Português Europeu. Na secção 5 é apresentado o estudo desenvolvido. Nas secções 6 e 7 são apresentados e discutidos os resultados obtidos com o presente estudo. Por fim, o trabalho termina com uma breve secção na qual se reúnem as considerações finais.

## **2. Sobre as orações gerundivas em Português Europeu**

Em Português Europeu (doravante PE), o gerúndio corresponde a uma forma verbal tradicionalmente classificada como não finita que consiste numa junção do tema verbal ao afixo *-ndo* e que, à exceção de certas variedades diatópicas, não exhibe marcas morfológicas de pessoa e número (Lobo, 2006). A este propósito, veja-se o exemplo (4).

(4) Cantando, escrevendo, dormindo

(5) Tendo cantado, tendo escrito, tendo dormido

Do ponto de vista semântico, o gerúndio veicula informação temporal, tal como veremos nos parágrafos seguintes, podendo-se observar a existência de formas de gerúndio simples, como as presentes em (4), e formas de gerúndio composto, caracterizadas pelo verbo *ter* no gerúndio + a forma participial do verbo principal, como em (5).

De acordo com Leal (2002, 2011), enquadrado pela proposta de análise temporal de Kamp e Reyle (1993), o gerúndio simples veicula o traço [presente] avaliado em relação ao Ponto de Perspetiva Temporal (doravante PPT), que é definido pela oração principal. Contudo, esse traço é subespecificado e apenas ativado consoante a RD (Leal, 2011). Diferentemente, o gerúndio composto apresenta um traço [passado], toma como PPT preferencial o intervalo de tempo disponibilizado pela oração principal e estabelece as contrapartidas temporais com a oração principal daí decorrentes. Contudo, como refere o autor (Leal, 2002, p. 62), o gerúndio composto pode ser “sensível” ao momento de enunciação, tomando-o como possível PPT. Assim, a interpretação das OGs irá depender não só do valor temporal intrínseco à forma do gerúndio, como também das propriedades aspetuais das predicções e das RDs que se estabelecem entre elas.

Também Leão (2018) sublinha as interpretações temporais e não-temporais das OGs. Numa extensiva operação de descrição das leituras temporais desencadeadas pelas OGs e suas combinações aspetuais nas variedades brasileira e europeia do Português, a autora reafirma as construções gerundivas adverbiais periféricas como um “marcador neutro de ligação interproposicional” (Leão, 2018, p. 172) ou, por outras palavras, como um mecanismo que permite o estabelecimento de relações de significado com a oração principal em função de fatores como a informação temporal, o tipo de gerúndio (simples ou composto), o tipo aspectual das situações descritas ou, ainda, o conhecimento do mundo por parte da/o falante. Com base num questionário que procurou avaliar os juízos semânticos de falantes das duas variedades de Português em estudo, Leão (2018) verifica ainda uma preferência pela leitura temporal de anterioridade do gerúndio composto em PE que é explicada com recurso à proposta de Leal (2002, 2011).

De acordo com vários estudos (Lobo, 2002, 2003, 2006, 2013), em PE, o gerúndio pode ocorrer em diversos contextos sintáticos, tais como: complexos verbais com verbos

auxiliares ou aspetuais (vd. (6) e (7))<sup>4</sup>, usos predicativos do sujeito ou do objeto direto (vd. (8) e (9)), orações independentes descritivas ou exclamativas (vd. (10) e (11)) ou, ainda, inserido num DP com qualquer função sintática, como em (12).

- (6) O rapaz está experienciando uma nova fase da sua vida.
- (7) O rapaz continua fazendo disparates.
- (8) O João chegou ao trabalho cantando.
- (9) O poeta observou o tempo passando.
- (10) Figo chutando a Bola para Zacarias. (exemplo de Lobo, 2002)
- (11) Os meninos dormindo a esta hora! Não posso acreditar. (exemplo de Lobo, 2002)
- (12) [A cara da Ana olhando para o José] não engana ninguém. (exemplo de Lobo, 2002)

De acordo com Lobo (2002, e.o.), uma das características preponderantes de (6)-(12) é o facto de, em todos esses contextos, a forma do gerúndio poder ser substituída pela construção *a* + infinitivo.

Há, contudo, outros contextos em que o gerúndio ocorre numa posição de adjunção oracional, tal como no exemplo (3), que retomamos em (13), ou no exemplo (14), sendo exclusivamente este o contexto que nos ocupará neste artigo.

- (13) O João acordou atrasado para o trabalho, **tendo o telemóvel ficado sem bateria durante a noite.**
- (14) **Tendo posto o telemóvel a carregar**, o João preparou o pequeno-almoço na cozinha.

Relativamente à presença do gerúndio no domínio oracional em frases complexas, Lobo (2002, e.o.) propõe uma distinção entre orações gerundivas adjuntas não periféricas (também designadas de integradas ou de predicado), ilustradas por um exemplo como (15), adjuntas periféricas (ou de frase), que correspondem a exemplos

---

<sup>4</sup> Não discutiremos, porém, o grau de naturalidade de enunciados como (6) e (7) em função das variáveis diatópicas da língua.

como (14) acima, e gerundivas coordenadas (também designadas de gerundivas de posterioridade ou periféricas pospostas) exemplificadas em (16), com base nos critérios reunidos na tabela 1.

(15) O João preparou o almoço **usando** o fogão.

(16) O João acordou atrasado para o trabalho, **tendo tomado o pequeno-almoço à pressa.**

TABELA 1 - Critérios para a distinção entre orações gerundivas não periféricas, gerundivas periféricas e gerundivas coordenadas

<b>Critérios de Lobo (2002, 2003, 2006, 2013)</b>	<b>Gerundivas não periféricas</b>	<b>Gerundivas periféricas</b>	<b>Gerundivas coordenadas</b>
Clivagem	✓	X	
Resposta a interrogativas- <i>qu</i>	✓	X	
Escopo da negação ou de advérbios de foco	✓	X	
Interrogativas e negativas alternativas	✓	X	
Gerúndio composto	X	✓	✓
SU plenos	X	✓	
SU nulos identificados pragmaticamente	X	✓	
SU nulos expletivos	X	✓	
Interpretação de causa, concessão ou condição	X	✓	
Valores de modo e modo combinado com condição	✓	X	
Posição na frase	Final	inicial	final
Especificações temporais	simultaneidade	anterioridade	posterioridade

(Fonte: Lobo, 2002; 2003; 2006; 2013)

Da observação da tabela 1, é possível verificar que os critérios desenvolvidos por Lobo (2002, e.o.) servem a distinção entre gerundivas não periféricas e gerundivas periféricas. Contudo, a distinção entre gerundivas periféricas e gerundivas coordenadas revela-se problemática, pois, se, por um lado, a autora não a desenvolve em igual profundidade relativamente à oposição periféricas/não periféricas, por outro lado, Silvano *et al.* (2019) apontam para algumas incongruências dos próprios critérios avançados. Com efeito, tal como demonstram os autores, a correspondência entre a

posição inicial ou final da OG na frase<sup>5</sup> e as relações temporais de anterioridade e posterioridade que esta estabelece para com a oração matriz não é necessariamente linear, i.e., a uma posição inicial não corresponde necessariamente uma leitura de anterioridade e respetivo contrário. Além disso, seguindo a mesma fonte (Silvano *et al.*, 2019), as leituras de posterioridade que caracterizam as gerundivas coordenadas de acordo com Lobo (2002, e.o.) podem também estar associadas a leituras adverbiais de causa-efeito, que mantêm essas mesmas especificações temporais de sucessividade.

Em suma, as fontes citadas demonstram que as OGs, por via das suas características semânticas e sintáticas, exibem consequências relevantes do ponto de vista das leituras temporais e não-temporais que desencadeiam. Para além da forma de gerúndio em causa, das propriedades aspetuais das predicções e das relações e dependências de ordem sintática que estabelecem com a oração principal, as OGs terão ainda um papel importante ao desencadearem tipos distintos de RDs, como veremos nas secções subsequentes deste trabalho.

### 3. Sobre as relações discursivas

Tal como foi referido na introdução do presente trabalho, as RDs são relações de sentido que se estabelecem entre as diferentes situações introduzidas num contexto linguístico e constituem uma parte central da interpretação de um enunciado, tendo vindo a ser estudadas ao longo do tempo sob diferentes enquadramentos e perspetivas teóricas.

Uma das mais disseminadas teorias sobre as RDs é a *Rhetorical Structure Theory* (RST), de Mann e Thompson (1988), que descreve as relações entre as partes de um texto em termos funcionais, adotando uma perspetiva hierárquica com base nas intenções do/a locutor/a. Paralelamente, a *Theory of Discourse Interpretation* de Hobbs (1985), também amplamente difundida, concebe as RDs como inferências desencadeadas por quem interpreta o discurso. Em adição, a *Taxonomy of Coherence Relations*, de Sanders *et al.* (1992), encara as RDs como entidades cognitivas que, por sua vez, modelam os processos cognitivos envolvidos no processamento do discurso.

---

<sup>5</sup> Lobo (2002, 2003, 2006, 2013) também não aborda a hipótese de a OG ocupar uma posição medial na frase, cuja ocorrência é registada nas análises de *corpus* de Silvano *et al.* (2019, 2021).

Ainda uma outra influente proposta teórica para o estudo e classificação das RDs é a *Segmented Discourse Representation Theory* (doravante SDRT), de Asher e Lascarides (2003). Partindo da *Discourse Representation Theory* de Kamp e Reyle (1993), os autores (Asher e Lascarides, 2003) demonstraram que as RDs são ligações de sentido que se estabelecem no discurso com base em informação de diferentes fontes, como o léxico, a semântica composicional e também outros variados critérios que se relacionam com a experiência e o conhecimento que a/o falante tem acerca do mundo. Retomando em (17) um dos clássicos exemplos de Lascarides e Asher (1993), é possível perceber que as RDs constituem um fator preponderante que permite explicar contrapartidas temporais que podem não ser explicitamente identificáveis quer pela semântica dos tempos verbais, quer pela estrutura aspetual das predicções.

(17) Max fell. John pushed him. (exemplo de Lascarides e Asher, 1993)

Com efeito, tal como defendido em Lascarides e Asher (1993), o facto de as duas frases em (17) se encontrarem no mesmo tempo verbal (neste caso, o *Simple Past*) não permite estabelecer qualquer consequência temporal. Na verdade, tendo em consideração a proposta de Kamp e Reyle (1993) sobre a inclusão do tempo do evento no respetivo tempo de referência e uma vez que em (17) estamos perante dois eventos, seria expectável que o primeiro evento precedesse o segundo numa ordenação linear  $e_1 < e_2$ . Desse modo, apenas a influência do léxico (nomeadamente dos verbos *to fall* e *to push* e da sua ocorrência com sujeitos distintos), bem como o conhecimento que o/a falante tem do mundo, mais concretamente acerca das situações *cair* e *empurrar*, podem explicar a interpretação de anterioridade que é inferida num enunciado como (17).

Para o PE, Silvano (2010) não só consolida uma opção teórica e metodológica assente na SDRT para o estudo das RDs, como expande essa mesma teoria à subordinação adverbial, demonstrando que, embora do ponto de vista sintático essa estratégia constitua uma operação de adjunção à oração matriz, é ainda assim capaz de estabelecer diversas relações e (in)dependências temporais.

Além do mais, as oportunidades de investigação abertas pelas teorias anteriormente identificadas têm levado, nas últimas décadas, à criação de *corpora* em larga escala. A título de exemplo, referiremos o *Penn Discourse Tree Bank* (PDTB) que

corresponde a um vasto projeto de anotação semântica de RDs com base nos conectores que as identificam e nos argumentos que as constituem, tendo para isso sido criadas diretrizes específicas para a anotação e interpretação dos dados reunidos (Prasad *et al.*, 2019). Mais recentemente, surge a norma ISO 24617-8 (ISO, 2016) com o objetivo de uniformização das anotações semânticas por parte da Organização Internacional para a Estandarização (*International Organization for Standardization*). A norma em causa pretende combinar numa taxonomia comum as várias propostas teóricas sobre RDs, permitindo assim facilitar a discussão acerca das mesmas. Com efeito, a norma ISO 24617-8 facilita o diálogo entre estudos e investigadoras/es atuando em distintos quadros teóricos (ISO, 2016), possibilitando uma mais fácil comparação dos dados obtidos. Por este motivo, a norma ISO 24617-8 foi também adotada para a anotação dos dados que apresentamos e discutimos em secções posteriores.

Adicionalmente, será ainda relevante para o presente trabalho referir a proposta de Cunha e Silvano (2009) acerca das RDs em PE. Neste trabalho, os autores (Cunha e Silvano, 2009) propõem uma divisão das RDs tendo em consideração as suas características semânticas, que permite explicar as diferentes leituras das orações adverbiais introduzidas pelo conector *quando*. De acordo com a mesma fonte, as RDs (relações retóricas na terminologia dos autores) serão consideradas extrínsecas quando a ligação discursiva se estabelece ao nível da estrutura externa das predicções, sendo inferida pela organização temporal das situações envolvidas, tal como acontece num cenário de Narração (vd. Asher e Lascarides, 2003). Em alternativa, as RDs serão intrínsecas quando se estabelecem ao nível da estrutura interna das predicções, sendo inferidas pela interação da semântica composicional, do léxico e do conhecimento do mundo, tal como numa relação de Explicação ou Resultado (vd. Asher e Lascarides, 2003). A proposta de Cunha e Silvano (2009) é particularmente relevante por demonstrar não só a importância do Aspeto na interpretação de enunciados, como também o papel de outros fatores linguísticos e extralinguísticos em contextos sintaticamente neutros como as orações adverbiais introduzidas por *quando*. Ademais, esta proposta aponta também para a existência de dois tipos de operações mentais que subjazem a uma RD e que podem ser ativados por um mesmo contexto frásico: uma ordenação temporal das situações e a conceptualização de um nexos causal que pode implicar também - mas não necessariamente - sucessividade temporal.

#### 4. Sobre as relações discursivas em orações gerundivas em Português

Para o estudo das RDs nas OGs em PE tem contribuído preponderantemente a investigação desenvolvida por Silvano *et al.* (2019, 2021), Silvano *et al.* (2023) e ainda Mória e Viotti (2004).

Primeiramente, Mória e Viotti (2004) apontam para o carácter interproposicional das OGs, defendendo o gerúndio adverbial como “um operador discursivo de associação de situações” que permite o estabelecimento de múltiplas RDs (Mória e Viotti, 2004, p. 720). De acordo com esta fonte, contribuem para tal o tipo aspetual das situações, o tempo verbal da oração principal, a posição da OG na frase, a integração da OG em construções de clivagem ou a presença de marcadores explícitos de condicionalidade.

De seguida, Silvano *et al.* (2019) demonstram que as OGs com o gerúndio composto ocorrem preferencialmente numa posição final de frase, à direita da oração matriz, podendo aí espoletar inúmeras RDs. Com efeito, de acordo com os autores, em posição final, por estarem disponíveis mais PPTs (nomeadamente o fornecido pela oração matriz e o fornecido pelo momento da enunciação), é possível a inferência de mais RDs. No *corpus* analisado pelos autores, a RD mais frequente foi a Narração (em inglês, *Narration*), tal como definida no quadro teórico da SDRT, i.e., como uma descrição das eventualidades seguindo a sua ordem de ocorrência (Asher e Lascarides, 2003). No entanto, os autores (Silvano *et al.*, 2019) provaram também que a deslocação da oração gerundiva para uma posição inicial na frase comporta alterações a nível temporal e discursivo, podendo, nestes casos, estabelecer-se outras RDs não previstas no primeiro cenário posicional.

Adicionalmente, Silvano *et al.* (2021) demonstram também que as OGs, ao conterem traços adverbiais, podem ocupar as três posições da frase (inicial, medial e final), sendo a posição inicial e a posição final as mais frequentes. Seguindo a mesma fonte, a ordenação linear da OG na frase não está associada a uma interpretação temporal específica. No entanto, em PE, esse será um fator relevante para determinar a relação temporal que se estabelece entre as situações descritas no enunciado, a par da classe aspectual dessas mesmas situações. A este propósito, Silvano *et al.* (2021) demonstram que, em PE, as leituras de anterioridade e de posterioridade estão relacionadas com situações télicas, enquanto a leitura de simultaneidade está associada

a situações durativas. Os dados de *corpus* de Silvano *et al.* (2021) demonstram ainda que, à semelhança de estudos anteriores (Silvano *et al.*, 2019) e de outras variedades não europeias de Português como o Português de Angola (doravante PA) ou o Português de Moçambique (doravante PM), em PE o contexto preferencial da OG é a posição final de frase com leitura de posterioridade em relação à oração matriz, na presença de Culminações ou Processos Culminados e em combinação com orações principais exibindo Culminações ou Estados. Os autores (Silvano *et al.*, 2021) demonstram ainda que, contrariamente ao padrão comum às variedades europeia e africanas, em Português do Brasil (doravante PB) as OGs têm uma leitura preferencial de anterioridade em relação à oração matriz.

No seguimento dos estudos anteriores, Silvano *et al.* (2023) defendem que as OGs, possibilitando uma ampla gama de RDs, implicam na interpretação do enunciado a convocação, por parte do/a falante, de outras fontes de informação. Destarte, os tempos verbais, as relações temporais, o tipo aspectual das situações envolvidas, a posição da OG na frase bem como o valor temporal do gerúndio serão fatores indispensáveis ao estudo desta temática e deverão ser tidos em consideração na anotação de qualquer conjunto de dados relevante a este propósito (Silvano *et al.*, 2023).

Por último, Silvano *et al.* (2023) apresentam ainda o *corpus* DRIPPS (*Discourse Relations In Perfect Participial Sentences*), que consiste num conjunto de dados anotados com RDs presentes em OGs em PE, PA, PM, PB e Inglês Britânico e que permite uma consulta estatisticamente informada sobre a temática em apreço, assumindo-se como uma relevante e produtiva ferramenta de investigação, à qual voltaremos na secção 6 do presente trabalho.

## 5. O presente estudo

Tendo por base o repertório teórico-operacional apresentado nas secções anteriores, o presente estudo teve como objetivo verificar em que medida a proposta de Cunha e Silvano (2009) se poderá revelar útil na explicação do tipo de RDs presentes em frases com OGs.

Retomando informação apresentada anteriormente (vd. secção 3), a proposta de Cunha e Silvano (2009) consiste numa divisão das RDs em dois grupos. Por um lado, as

RDs extrínsecas, que ocorrem quando a ligação discursiva se estabelece ao nível da estrutura externa das predicções, ou seja, quando é obtida principalmente através da combinação das predicções numa determinada organização temporal. Tal acontece, por exemplo, na RD *Narração*, que é determinada por uma relação temporal de sucessividade em que a primeira situação introduzida tem de ser anterior à segunda (vd. Asher e Lascarides, 2003). Por outro lado, as RDs intrínsecas, que se estabelecem ao nível da estrutura interna das predicções, isto é, apresentando um elo de ligação e interdependência semântica mais forte, dado pela interação da semântica composicional, do léxico e do conhecimento do mundo e que, como referem Cunha e Silvano (2009, pp. 242-243), em última instância, determinam uma certa organização temporal. Assim sendo, formulámos a seguinte questão de investigação:

- A proposta teórica de Cunha e Silvano (2009) permite explicar as regularidades observadas nas frases com orações gerundivas no que diz respeito às relações discursivas?

Na tentativa de responder à questão de investigação formulada, procedemos a uma análise de *corpus*, cujos resultados serão apresentados e discutidos nas secções 6 e 7 respetivamente.

### **5.1. A amostra reunida**

Para a análise de *corpus* pretendida no presente estudo foram reunidas 50 frases contendo OGs com gerúndio composto<sup>6</sup> em cada uma das seguintes variedades do Português: PE, PA e PM. As frases foram retiradas de jornais atualmente editados em países onde são faladas as três variedades em análise, a saber: Portugal, Angola e Moçambique (vd. tabela 2). Os enunciados foram coligidos através de um sistema de *web crawling* já utilizado em estudos anteriores como, por exemplo, Silvano *et al.* (2023).

---

<sup>6</sup> Uma vez que este trabalho não incide sobre uma caracterização sintática das construções em causa, abdicamos da classificação proveniente do trabalho de Lobo (2002, e.o.) e consideramos indiscriminadamente as OGs como aquelas que, exibindo uma forma de gerúndio composto, se adjungem à oração matriz numa frase complexa.

O recurso a duas variedades africanas do Português em comparação com o PE é explicado por dois principais motivos. Em primeiro lugar, pretendia-se obter uma análise comparativa que permitisse elucidar eventuais similitudes ou discrepâncias na introdução de RDs por parte das OGs, apontando-se assim para a existência de padrões comuns ou idiossincráticos das variedades em análise. Em segundo lugar, e como referem Silvano *et al.* (2023), as variedades africanas do Português dispõem ainda de poucos recursos linguísticos anotados com RDs. Como tal, o presente trabalho pretendeu também contribuir para o aumento e robustez dos dados disponíveis nessas variedades.

TABELA 2 - Fontes de extração dos enunciados reunidos para análise<sup>7</sup>

	<b>PE</b>	<b>PA</b>	<b>PM</b>
Fonte/n.º de frases extraídas	Expresso/10 Observador/10 Jornal i/10 Público/10 Diário de Notícias/10	Angola 24 Horas/2 O Apostolado/1 Jornal de Angola/2 Folha 8/30 TPA/2 Angop/3 Novo Jornal/10	MMO/4 O País/3 @Verdade/43

(Fonte: compilação da autora)

## 5.2. A metodologia de análise adotada

A amostra reunida para análise foi sujeita a um processo de anotação que seguiu as práticas adotadas nos estudos mais recentes sobre a mesma temática, tais como Silvano *et al.* (2023), visando-se a futura inclusão dos dados reunidos na plataforma DRIPPS. Para obtenção desse fim, o nosso *corpus* foi anotado conforme os seguintes critérios, ilustrados na tabela 3: posição da OG na frase (inicial, medial ou final), relação temporal estabelecida pela OG em relação à oração principal (anterioridade, simultaneidade ou posterioridade), tipo aspectual das predicções de ambas as orações

<sup>7</sup> A variabilidade no número de exemplos extraídos dos jornais em PA e PM justifica-se pelo facto de, nas variedades africanas, não ter sido possível selecionar o mesmo número de exemplos em cada um dos jornais, por não estarem disponíveis.

(estado, processo, processo culminado, culminação ou ponto, seguindo a proposta de Moens (1987)), RD inferida<sup>8</sup> e conector introdutor da oração<sup>9</sup>.

TABELA 3 - Exemplo ilustrativo do esquema de anotação

<b>Position</b>	<b>Temporal relation (SC-MC)</b>	<b>Tense of MC</b>	<b>Aspectual type MC</b>	<b>Aspectual type of SC</b>	<b>Discourse relation</b>	<b>Conector</b>
Final	Ant	PP	Culm	Culm	Manner	
Final	Post	PP	Culm	Culm	Asynchrony	
Final	Simul	PP	Culm	St	Expansion	
Initial	Ant	PP	Culm	St	Expansion	

(Fonte: compilação da autora)

Tal como referido na secção 3, a anotação das RDs no presente trabalho seguiu a norma ISO 24617-8, que fornece o conjunto de RDs centrais (*DR-core relations*) para o esquema de anotação, bem como a sua correspondência noutros quadros teóricos, tais como a SDRT (ISO, 2016, pp. 12-21 e p. 30). Na impossibilidade de reproduzir a lista de RDs fornecida pela ISO 24617-8 por motivos de direitos de reprodução, a tabela 4 apresenta a definição das RDs mais usadas na análise do *corpus* a apresentar nas secções seguintes a partir da SDRT (Asher e Lascarides, 2003; Silvano, 2010).

<sup>8</sup> À semelhança de fontes já citadas (Silvano et al., 2023) não ignoramos o facto de um enunciado poder conter mais do que uma RD. Com efeito, segundo Asher e Lascarides (2003), um enunciado será tanto mais coerente quanto maior o leque de RDs que oferece. Contudo, concordamos com Silvano et al. (2023) na ideia de, apesar de, por vezes, duas leituras poderem estar disponíveis, haver um objetivo comunicativo relacionado com a intenção do/a escrevente que prevalece como a leitura preferencial.

<sup>9</sup> Uma vez que o contexto discursivo em análise contempla apenas OGs, a única opção identificável neste ponto será o conector *mesmo*, que impõe consensualmente uma RD de concessividade. Não obstante, outro tipo de OGs pode também ser introduzido pelo conector *como*, um assunto recentemente discutido por Silvano et al. (2019) e Leal et al. (2024), que, porém, estará fora do escopo do presente trabalho.

TABELA 4 - Principais RDs usadas na análise do *corpus* no presente trabalho

<b>Designação na ISO 24617-8 (ISO, 2016)</b>	<b>Designação na SDRT</b>	<b>Definição na SDRT (Asher e Lascarides, 2003)</b>
Asynchrony	Narration	R holds if the constituents express eventualities that occur in the sequence in which they were described. $\alpha$ and $\beta$ share a contingent common topic, and the more informative the topic, the better the narration (hence, narration is scalar). <u>Spatiotemporal Consequence of Narration</u> : $\emptyset \text{Narration}(\alpha, \beta) \Rightarrow \text{overlap}(\text{prestate}(e_\beta), \text{Adv}_\beta(\text{poststate}(e_\alpha)))$
Expansion	Background	R holds whenever one constituent provides information about the surrounding state of affairs in which the eventuality mentioned in the other constituent occurred. The arguments of R share the same topic. <u>Temporal Consequence</u> : $\emptyset \text{Background}(\alpha, \beta) \Rightarrow \text{overlap}(e_\alpha, e_\beta)$ R is sensitive to aspectual classes. R is scalar.
	Elaboration	R holds when the eventualities of the second argument are a mereological part of its first argument. R is transitive. <u>Temporal consequence</u> : $\emptyset \text{Elaboration}(\alpha, \beta) \Rightarrow \text{Part-of}(e_\beta, e_\alpha)$
Cause	Result	R connects a cause to its effect. <u>Temporal consequence</u> : $\emptyset \text{Result}(\alpha, \beta) \Rightarrow \text{cause}(e_\alpha, e_\beta)$
	Explanation	R is the dual to result. <u>Temporal consequence</u> : (a) $\emptyset \text{Explanation}(\alpha, \beta) \Rightarrow (\neg e_\alpha < e_\beta)$ (b) $\emptyset \text{Explanation}(\alpha, \beta) \Rightarrow (\text{event}(e_\beta) \Rightarrow e_\beta < e_\alpha)$
Concession	Contrast	R holds when $K_\alpha$ and $K_\beta$ have similar semantic structures and when it is established between them a contrasting theme. R is scalar.

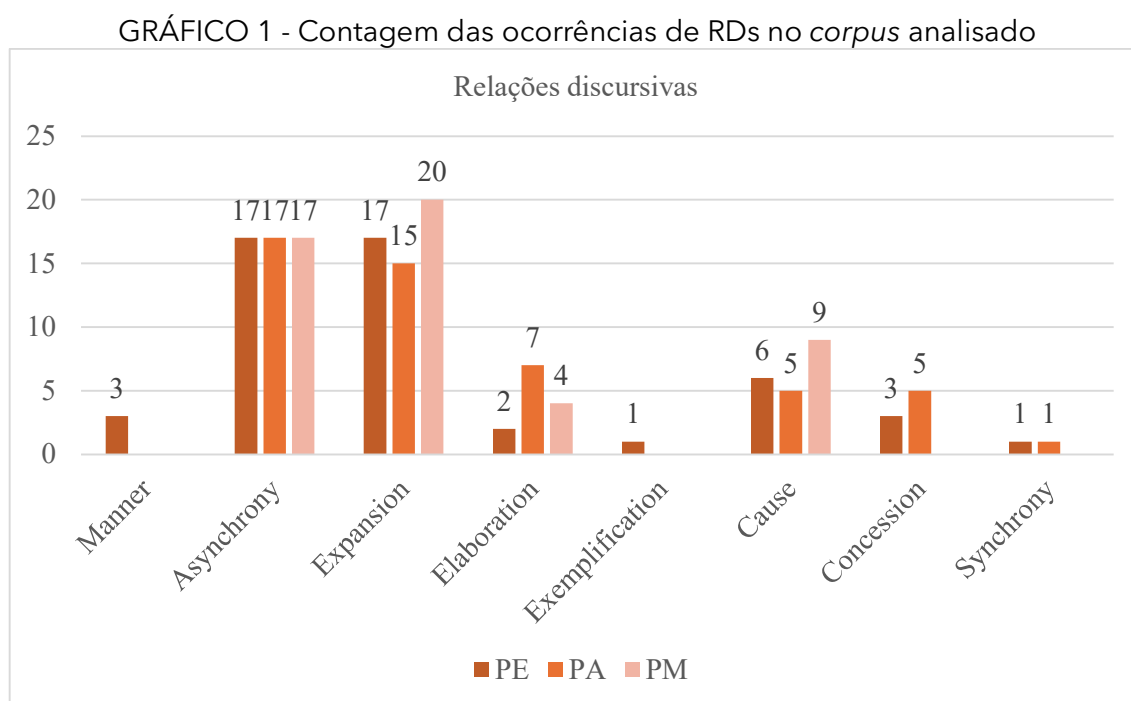
(Fonte: compilação da autora, adaptado de Silvano, 2010)

A amostra reunida foi anotada singularmente, sendo a anotação posteriormente verificada por uma semanticista experiente.

## 6. Apresentação dos resultados

### 6.1 As relações discursivas nas frases com orações gerundivas

Relativamente às RDs presentes nos enunciados contendo uma OG, a análise do *corpus* revelou que, nas três variedades de Português anotadas, as RDs mais frequentes são (vd. gráfico 1): *Asynchrony*, descrita como uma sucessão temporal de situações e *Expansion*, que corresponde a um desenvolvimento da narrativa, i.e., à expansão de uma situação envolvendo alguma parte da primeira situação introduzida (vd. ISO, 2016). Assim, *Asynchrony* e *Expansion* correspondem a 68,6% das RDs anotadas no nosso *corpus*.



(Fonte: compilação da autora)

Nos três *subcorpora* relativos a cada uma das três variedades de Português selecionadas para o estudo, a RD *Asynchrony* corresponde a 34% do total de RDs anotadas. Em PE, *Expansion* corresponde igualmente a 34% do total de anotações nesse conjunto. Em PA, a RD *Expansion* corresponde a 30% das anotações e, em PM, a RD *Expansion* corresponde a 40% das anotações.

Em PE e em PM a terceira RD mais frequente é *Cause*, contabilizando 12% do total de RDs em PE e 18% em PM. Em PA, a terceira RD mais frequente é *Elaboration* e corresponde a 14% do conjunto de RDs anotadas no *subcorpus* dessa variedade.

Em (18)-(23) apresentamos alguns exemplos de enunciados anotados com a RD *Asynchrony* e a RD *Expansion*.

(18) Na sexta-feira, a ministra acabou por pedir desculpas **tendo pedido a demissão esta manhã**. (*Asynchrony*, PE)

(19) A defesa colocou a questão no processo, **tendo esta sido rejeitada pelo juiz do processo**, o que motivou um recurso para a Relação. (*Asynchrony*, PA)

(20) Aliás, foi precisamente esta a empresa que implementou o primeiro programa de controlo de qualidade em 1978, **tendo construído os primeiros laboratórios de controlo de qualidade dos produtos de pesca no período compreendido entre 1980 e 1990**. (*Asynchrony*, PM)

(21) O incidente fez 16 feridos, todos em estado estável, **não tendo havido vítimas mortais**. (*Expansion*, PE)

(22) O encontro serviu também para as duas delegações fazerem um ponto da situação das relações bilaterais, **tendo o encontro sido "muito produtivo"**, como sublinhou António Costa. (*Expansion*, PA)

(23) Na passada quarta-feira, Dhlakama voltou a tocar no assunto, **tendo comentado que essa é a razão do impasse com o Governo moçambicano**. (*Expansion*, PM)

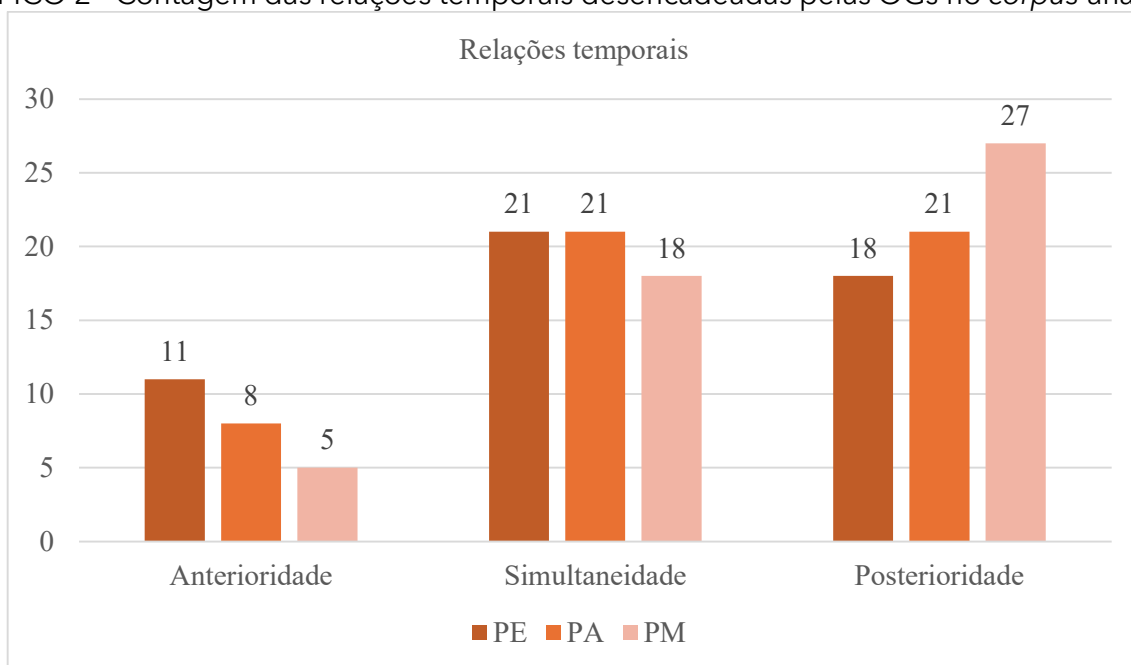
Para além do exposto, o gráfico 1 evidencia também que, em PE, se verifica uma maior diversidade de RDs (8 tipos de RDs) comparativamente com as restantes variedades do Português, em que foram apenas anotados seis tipos de RDs (no PA) e quatro tipos de RDs (no PM).

## 6.2. As relações temporais nas frases com orações gerundivas

Os resultados obtidos pela análise das relações temporais estabelecidas entre as orações na frase vão ao encontro dos resultados relativos às RDs mais frequentes (vd. subsecção anterior). Nesse sentido, verifica-se uma tendência para a OG estabelecer uma relação temporal de posterioridade ou de simultaneidade em relação à situação descrita pela oração matriz (vd. gráfico 2). Uma vez que as RDs mais comuns no *corpus* analisado

foram *Asynchrony* (que estabelece uma relação de sucessividade temporal) e *Expansion* (que aumenta a projeção da situação inicialmente descrita), os resultados presentes no gráfico 2 consolidam a congruência das anotações previamente apresentadas.

GRÁFICO 2 - Contagem das relações temporais desencadeadas pelas OGs no *corpus* analisado



(Fonte: compilação da autora)

Em PE, 42% das anotações correspondem a relações de simultaneidade da situação descrita pela OG em relação à situação descrita na oração matriz, 36% correspondem a relações de posterioridade e 22% correspondem a relações de anterioridade da situação da OG.

Em PA, tanto a relação de simultaneidade como a relação de posterioridade estão igualmente presentes em 42% das anotações. Os restantes 16% correspondem a relações de anterioridade.

Em PM, a relação de posterioridade da OG é a mais frequente, correspondendo a 54% do total de anotações. A relação de simultaneidade corresponde a 36% e a relação de anterioridade a 10%.

Em (24)-(26) apresentamos alguns exemplos de relações de anterioridade, simultaneidade e posterioridade desencadeadas pela OG em associação à respetiva RD.

(24) Manda em toda a gente, **mesmo tendo morrido há 50 anos**. (leitura de anterioridade, *Concession*, PE)

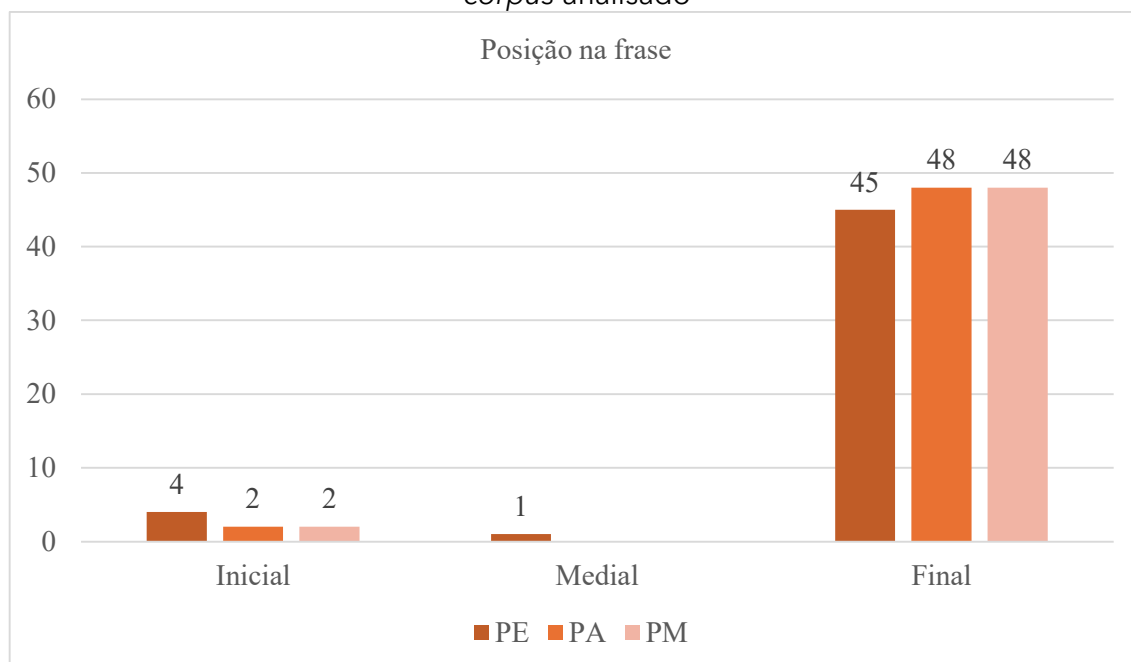
(25) Este tipo de emissão é feito em moeda nacional, **não tendo sido adiantado valores da operação agora em preparação pelo Governo**. (leitura de simultaneidade, *Expansion*, PA)

(26) Chegado à capital Lichinga, em trânsito para Cuamba, o edil sentiu-se mal novamente, **tendo sido internado no Hospital Provincial de Lichinga, onde viria a perder a vida por volta das 14.50 horas**. (leitura de posterioridade, *Cause*, PM)

### 6.3. A posição da oração gerundiva na frase

No que diz respeito à posição preferencialmente ocupada pela OG na frase, a análise do *corpus* revela que nas três variedades do Português analisadas a posição mais frequente para a OG é a posição final (vd. gráfico 3).

GRÁFICO 3 - Contagem das ocorrências da OG consoante a posição ocupada na frase no *corpus* analisado



(Fonte: compilação da autora)

Em PE, a posição final da OG corresponde a 90% dos enunciados analisados. Em PA e em PM a posição final corresponde a 96% do total.

Em PE, para além da posição final, verificam-se quatro casos em que a OG ocupa a posição inicial. Contudo, essa posição não está associada a uma RD específica, uma vez que para essas quatro ocorrências estão anotadas três RDs distintas, a saber: *Cause*, *Concession* e duas ocorrências de *Expansion*. Relativamente ao PA e ao PM, verificam-se apenas dois casos em cada uma destas variedades em que a OG ocupa a posição inicial da frase. No PA, essa posição ocorre com a RD *Concession* associada ao conector *mesmo* (vd. nota de rodapé n.º 9) e a uma leitura de anterioridade. No PM, a posição inicial associa-se à RD *Cause* também numa leitura de anterioridade.

Em (27)-(29) apresentamos alguns exemplos de enunciados em que a OG ocupa uma posição final, medial e inicial.

(27) O Governo angolano completou no 15 de Janeiro um ano na presidência da CIRGL, **tendo assumido o objectivo de pacificação desta região do continente africano**. (posição final, *Asynchrony*, PA)

(28) Foram vários os juízes presidentes de comarca que, **mesmo não tendo podido juntar-se aos colegas**, por estarem em funções de gestão, manifestaram a sua solidariedade para com os colegas. (posição medial, *Concession*, PE)

(29) **Não tendo ficado satisfeita com a explicação**, ela regressou à sua residência, de onde trouxe um ferro quente para descarregar a sua raiva. (posição inicial, *Cause*, PM)

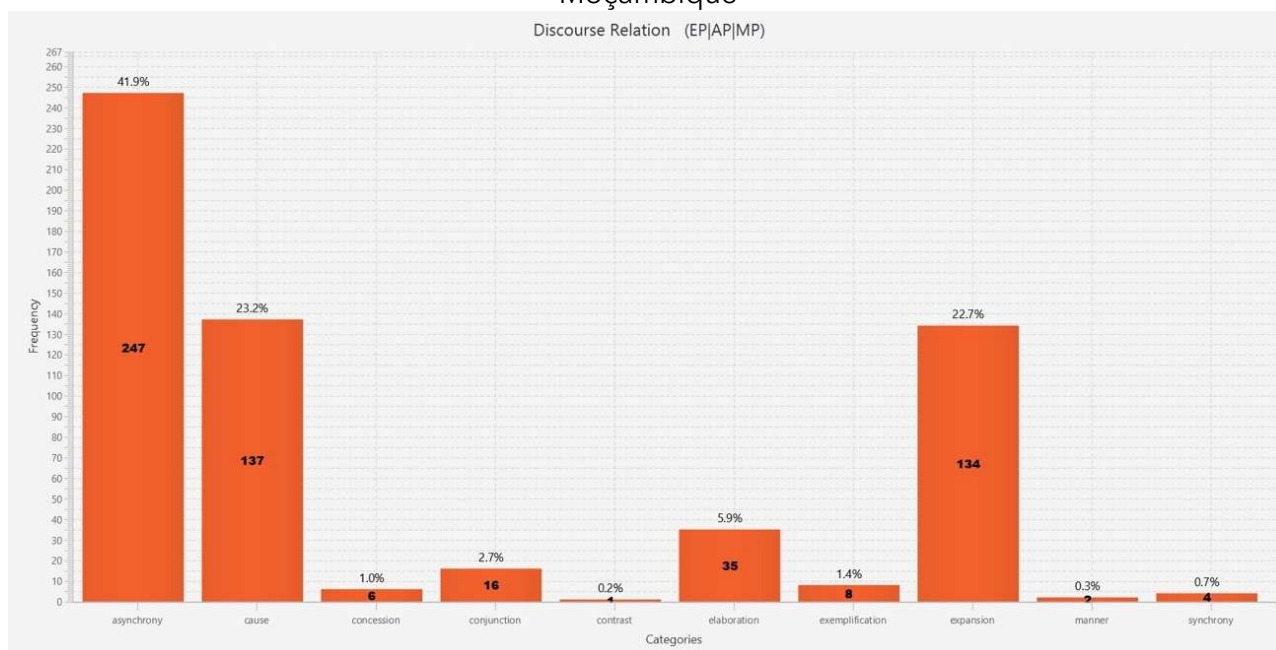
Ademais, como o gráfico 3 demonstra, em nenhuma das duas variedades africanas analisadas se registam casos de uma posição medial ocupada pela OG. Podemos, por isso, perguntar-nos se haverá alguma razão impeditiva para que a posição medial nas variedades africanas seja licenciada ou se, pelo contrário, a não ocorrência de OGs nesta posição se deve apenas a um efeito da limitada extensão do *corpus* analisado.

## 7. Discussão dos resultados

De forma a fortalecer a resposta à questão de investigação formulada na secção 5, os dados obtidos na anotação realizada para o presente trabalho foram comparados com os dados já inseridos na plataforma DRIPPS.

O gráfico 4 evidencia que, no conjunto de 600 frases relativas ao PE, PA e PM anotadas no *corpus* DRIPPS, as RDs mais comuns são *Asynchrony* (correspondendo a 41,9% do total de frases anotadas), *Cause* (23,2%) e *Expansion* (22,7%).

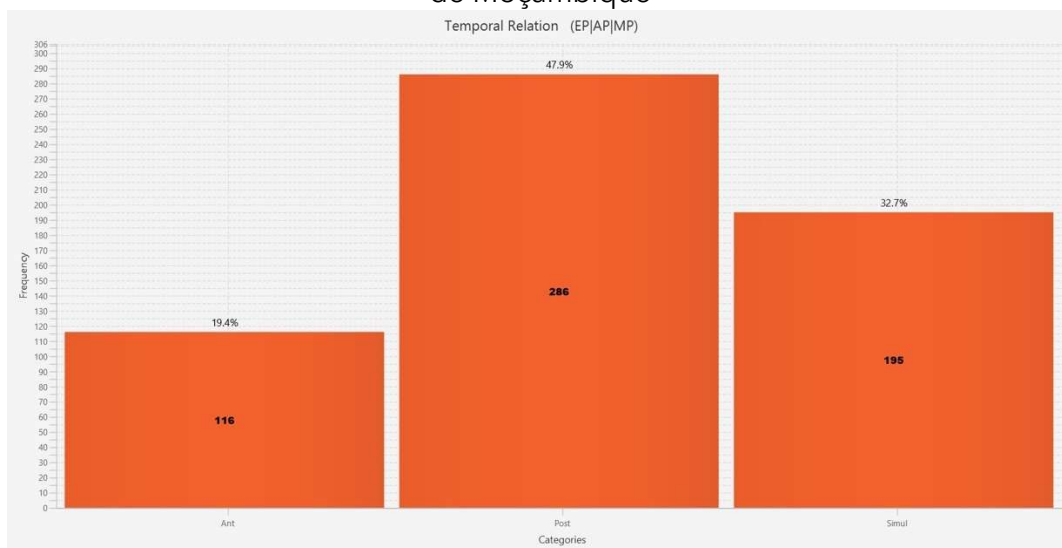
GRÁFICO 4 - Contagem de ocorrências e respetiva percentagem de frequência das RDs no *corpus* DRIPPS relativo ao Português Europeu, Português de Angola e Português de Moçambique



(Fonte: DRIPPS)

Em adição, a mesma consulta do *corpus* DRIPPS revela que, tal como demonstra o gráfico 5, a relação temporal de posterioridade da situação descrita na OG em relação à situação presente na oração principal é a mais frequente (47,9%), seguindo-se uma relação temporal de simultaneidade em 32,7% dos enunciados anotados e, por fim, uma relação temporal de anterioridade (19,4%).

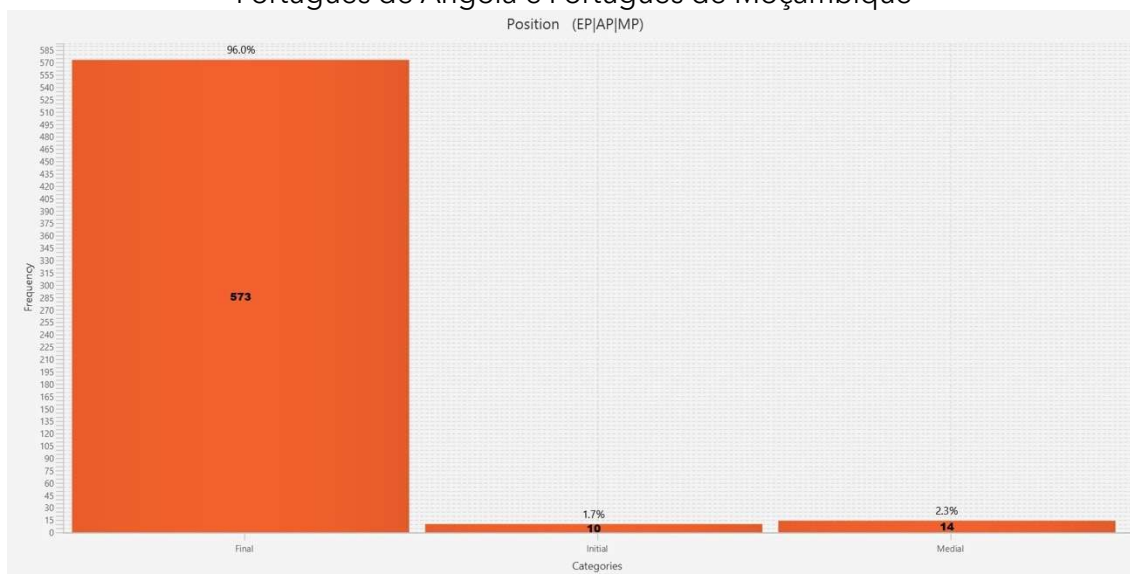
GRÁFICO 5 - Contagem de ocorrências e respetiva percentagem de frequência das relações temporais no *corpus* DRIPPS relativo ao Português Europeu, Português de Angola e Português de Moçambique



(Fonte: DRIPPS)

Quanto à posição preferencial da OG na frase, tal como demonstra o gráfico 6, no *corpus* DRIPPS trata-se da posição final (96%).

GRÁFICO 6 - Contagem de ocorrências e respetiva percentagem de frequência da OG consoante a posição ocupada na frase no *corpus* DRIPPS relativo ao Português Europeu, Português de Angola e Português de Moçambique



(Fonte: DRIPPS)

Destarte, é possível verificar que os dados disponíveis no *corpus* DRIPPS vão ao encontro dos resultados apresentados na secção anterior, relativos às anotações realizadas para o presente trabalho. No entanto, tendo em conta os dados apresentados,

existem duas diferenças fundamentais. Por um lado, a percentagem de casos em que figura a RD *Expansion* é mais significativa no *corpus* analisado no presente trabalho (cerca de 35%) do que no *corpus* de Silvano *et al.* (2023), onde a RD *Expansion* corresponde a 22.7% das RDs anotadas (vd. gráfico 4). Por outro lado, no *corpus* de Silvano *et al.* (2023), *Expansion* é a terceira RD mais anotada, a seguir à RD *Cause* enquanto no presente trabalho a RD *Expansion* é a primeira ou segunda RD mais anotada, consoante a variedade do Português. Note-se, porém, que no *corpus* de Silvano *et al.* (2023) *Cause* e *Expansion* apresentam valores muito próximos (vd. gráfico 4). Já no presente trabalho, a menor quantidade de anotações da RD *Cause* é mais saliente, o que poderá ainda assim dever-se a efeitos da limitada dimensão do *corpus*. A partir destas evidências duas considerações merecem a nossa atenção.

Em primeiro lugar, as RDs *Asynchrony* e *Expansion* parecem ser particularmente produtivas nestes contextos e, por isso, as OGs implicam conseqüentemente relações de posterioridade ou simultaneidade em relação à oração principal. Esta afirmação, embora corrobore os resultados apresentados em Silvano *et al.* (2019, 2021), parece contrariar algumas das conclusões de Leão (2018). No entanto, os dados desta última autora (Leão, 2018) correspondem a juízos de interpretação semântica, uma tarefa que, ao consistir numa avaliação pós-processamento (Sá *et al.*, 2022), pode não refletir inteiramente a representação interna da construção em causa (vd. também, a propósito das implicações psicolinguísticas dos métodos de testagem, Ferreira e Yang, 2019).

Em segundo lugar, poderemos também inferir, juntamente com Silvano *et al.* (2019, 2021) e Silvano *et al.* (2023), que em posição final, por estarem disponíveis mais PPTs, é possível a inferência de mais RDs. Com efeito, também Leão (2018) encontra casos de leitura de posterioridade da OG e apenas na ordem oração principal-OG. Ademais, os dados sobre a posição da OG na frase reunidos na presente análise (vd. gráfico 3) e no *corpus* DRIPPS (vd. gráfico 6) demonstram que, embora a posição final não esteja exclusivamente associada a uma leitura de posterioridade (uma vez que a leitura de simultaneidade também é frequente nos contextos em análise, vd. gráficos 2 e 5), no tipo de textos selecionados, a combinação da ordenação linear oração principal-OG não parece ser tão produtiva quando o PPT é a situação da oração principal e a situação da OG estabelece com ele uma relação de anterioridade. Esta última poderá tratar-se de uma configuração mais rara ou cuja interpretação depende de um outro tipo de contexto

e que, por isso, para ser atestada necessita de uma análise a um *corpus* de maior dimensão.

Em todo o caso, estes resultados serão ainda particularmente relevantes para o estudo neuropsicolinguístico das RDs, que tem vindo a ser objeto do nosso trabalho noutros contextos (Magalhães *et al.*, 2025). Nesse sentido, podemos perguntar-nos se a preferência pela posição final da OG nos dados anotados será reafirmada num estudo experimental de análise do processamento que corrobore alguma da literatura sobre o assunto (vd., por exemplo, Scholman *et al.*, 2022), indicando assim uma preferência pela ordem linear principal-subordinada, ou se, pelo contrário, o tipo de RD, nomeadamente a presença de um nexo causal intrínseco (tal como proposto por Cunha e Silvano (2009)) poderá condicionar a preferência pela ordenação das situações na frase, por exemplo, numa ordenação OG-oração principal em que a OG ocupe o argumento discursivo de causa. Deste modo, transpondo para o domínio psicolinguístico a proposta de Leão (2018, p. 170) de que a OG sirva como “uma espécie de instrução para procurar uma qualquer relação de significado entre a oração gerundiva e a oração principal”, poderemos colocar em hipótese que tal instrução se materialize numa pista linguística (Elman *et al.*, 2005) prevalecente sobre outros fatores estruturais da frase, sendo, por isso, preferencialmente processada numa posição inicial. Os resultados obtidos na análise do presente trabalho permitem assim avançar a hipótese da existência de uma correlação entre a posição da OG e a natureza da RD que lhe está associada, algo que pretendemos aprofundar em estudos futuros.

### **7.1. Resposta à questão de investigação**

Recuperamos agora a questão de investigação introduzida na secção 5:

- A proposta teórica de Cunha e Silvano (2009) permite explicar as regularidades observadas nas frases com orações gerundivas no que diz respeito às relações discursivas?

Considerando os dados reunidos no presente estudo e também a consulta dos dados do *corpus* DRIPPS, é possível responder afirmativamente à questão de

investigação formulada, uma vez que as RDs mais frequentes nos contextos analisados são RDs extrínsecas, a saber: *Asynchrony* (correspondendo a *Narration* na SDRT) e *Expansion* (correspondendo a *Background* ou *Elaboration* na SDRT). Assim, poder-se-á afirmar que a OG introduz preferencialmente RDs que se estabelecem ao nível da estrutura externa das predicções e cuja inferência depende da organização temporal das situações envolvidas. As RDs intrínsecas, embora também ocorram nos contextos analisados, revelam-se menos frequentes. Assim, a proposta de Cunha e Silvano (2009) afigura-se relevante ao permitir explicar as regularidades identificadas quanto às RDs presentes em frases com OGs em PE, PA e PM, apontando assim para uma preferência das RDs extrínsecas em contextos de OGs<sup>10</sup>.

Não obstante, a RD *Cause* é frequente nos dados disponíveis na plataforma DRIPPS e, com menor peso percentual, no *corpus* do presente trabalho (vd. gráficos 1 e 4). Estes resultados poderão ser interpretados como um obstáculo à delimitação exclusivamente extrínseca das OGs no que diz respeito às RDs. Em adição, a prevalência de RDs causais poderá também dever-se ao papel desempenhado por mecanismos cognitivos básicos, automáticos e inevitáveis como seja o raciocínio causal (Sanders, 2005; Goddu e Gopnik, 2024). Perante esta última hipótese, as RDs intrínsecas poderão ser mesmo prevaletentes na interpretação de um enunciado, o que poderá trazer consequências para a conceptualização e formalização semântica do tema. Como tal, os dados reunidos, embora apontem para uma natureza menos causal das OGs, deverão ser sujeitos a um estudo experimental que permita não só avaliar o efetivo custo de processamento psicolinguístico destas construções, como também avaliar se a posição da OG, antes ou depois da oração principal, terá algum impacto no processamento das RDs (extrínsecas ou intrínsecas) e ainda se se verifica uma correlação entre estes dois fatores.

---

<sup>10</sup> A proposta de Cunha e Silvano (2009), ao explicar a natureza extrínseca das RDs *Narração* e *Elaboração*, esta última comparável à RD *Expansion* na norma ISO 24617-8 (ISO, 2016), poderá também ser útil para uma melhor definição da própria RD *Expansion* que não encontra ainda pleno consenso entre especialistas. Este é, porém, um aspeto a desenvolver noutra ocasião.

## 8. Considerações finais

No presente trabalho abordámos a temática das RDs em OGs em Português. Partindo de algumas considerações iniciais sobre o tema, apresentámos o nosso estudo de *corpus*. Depois de formulada a questão de investigação, apresentámos e discutimos os principais resultados da análise semântica efetuada.

De um modo geral, argumentámos que a proposta de Cunha e Silvano (2009) se revela útil na explicação das regularidades observadas nas frases com OGs no que diz respeito às RDs, nomeadamente na identificação das RDs mais comuns – *Assynchrony* e *Expansion* – que correspondem a RDs extrínsecas, que se estabelecem ao nível da estrutura externa das predicções e cuja inferência depende da organização temporal das situações envolvidas.

A anotação da posição da OG na frase e da relação temporal levaram também a formulações pertinentes e a pistas de análise para futuro, nomeadamente para estudos de *corpora* de maiores dimensões, bem como estudos experimentais de carácter psicolinguístico que permitam avaliar o impacto da posição da OG (antes ou depois da oração principal) na seleção e no processamento das RDs. Nestes casos, a proposta de Cunha e Silvano (2009) permanecerá relevante ao reiterar ou contrariar a tendência extrínseca encontrada nas RDs no presente contexto.

Deixando em aberto hipóteses para investigação futura, o presente trabalho pretendeu integrar o estudo das RDs em OGs em Português, culminando num conjunto de dados que poderá ser ainda posteriormente usado para expandir o *corpus* DRIPPS.

## Referências

- Asher, N., & Lascarides, A. (2003). *Logics of Conversation*. Cambridge University Press.
- Cunha, L. F., & Silvano, P. (2009). O papel das restrições aspectuais nas relações retóricas: o caso das frases complexas com quando. In A. Fiéis & M. A. Coutinho (Eds.), *Textos Seleccionados. XXIV Encontro Nacional da Associação Portuguesa de Linguística* (pp. 239-250). Associação Portuguesa de Linguística.
- Das, D., & Taboada, M. (2018). Signaling of Coherence Relations in Discourse, Beyond Discourse Markers. *Discourse Processes*, 55(8), 743-770. <https://doi.org/10.1080/0163853X.2017.1379327>
- Elman, J. L., Hare, M., & McRae, K. (2005). Cues, constraints, and competition in sentence processing. In M. Tomasello, & D. Slobin (Eds.), *Beyond nature-nurture: essays in honor of Elizabeth Bates* (pp. 111-138). Lawrence Erlbaum Associates, Inc.

- Ferreira, F., & Yang, Z. (2019). The Problem of Comprehension in Psycholinguistics. *Discourse Processes*, 56(7), 485-495. <https://doi.org/10.1080/0163853X.2019.1591885>
- Goddu, M. K., & Gopnik, A. (2024). The development of human causal learning and reasoning. *Nature Reviews Psychology*, 3(5), 319-339. <https://doi.org/10.1038/s44159-024-00300-5>
- Hobbs, J. (1985). *On the coherence and structure of discourse*. [Relatório técnico CSLI-85-37, Center for the Study of Language and Information]. Stanford University.
- International Organization for Standardization. (2016). Language resource management - Semantic annotation framework (SemAF) - Part 8: Semantic relations in discourse, core annotation schema (DR-core) (ISO Standard No. 24617-8:2016). <https://www.iso.org/standard/60780.html>
- Kamp, H., & Reyle, U. (1993). *From Discourse to Logic. Introduction to Modeltheoretic Semantics of Natural Language, Formal Logic and Discourse Representation Theory*. Kluwer Academic Publishers.
- Lascarides, A., & Asher, N. (1993). Temporal Interpretation, Discourse Relations and Commonsense Entailment. *Linguistics and Philosophy*, 16, 437-493.
- Leal, A. J. R. (2002). O Valor Temporal das Orações Gerundivas em Português. In A. Mendes, & T. Freitas (Orgs.), *Actas do XVIII Encontro Nacional da Associação Portuguesa de Linguística* (pp. 455-464). Associação Portuguesa de Linguística.
- Leal, A. (2011). Some semantic aspects of gerundive clauses in European Portuguese. In J. Mortelmans, T. Mortelmans, & W. De Mulder (Eds.), *From now to eternity. Cahiers Chronos*, n.º22 (pp. 85-103). Brill. [https://doi.org/10.1163/9789042032682\\_006](https://doi.org/10.1163/9789042032682_006)
- Leal, A. Lobo, M., & Silvano, P. (2024). Como-gerund clauses in European Portuguese: figuring out the riddle. *Isogloss. Open Journal of Romance Linguistics*, 10(3)/9, 1-29. <https://doi.org/10.5565/rev/isogloss.329>
- Leão, R. C. (2018). *A Semântica das Construções Gerundivas no Português Europeu e no Português do Brasil*. [Dissertação de Doutoramento]. Faculdade de Letras da Universidade do Porto. <https://hdl.handle.net/10216/114400>
- Lobo, M. (2002). Aspectos da Sintaxe das Orações Gerundivas Adjuntas do Português. In A. Gonçalves, & C. N. Correia (Orgs.), *Actas do XVII Encontro Nacional da Associação Portuguesa de Linguística* (pp. 247-265). Associação Portuguesa de Linguística.
- Lobo, M. (2003). *Aspectos da sintaxe das orações subordinadas adverbiais do Português*. [Dissertação de Doutoramento]. Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa. <http://hdl.handle.net/10362/124090>
- Lobo, M. (2006). Dependências temporais: a sintaxe das orações subordinadas gerundivas do português. *Veredas*, 10(1-2), 1-26.
- Lobo, M. (2013). Subordinação adverbial. In E. B. P. Raposo, M. F. B. do Nascimento, M. A. C. da Mota, L. Segura, & A. Mendes (Orgs.), *Gramática do Português, volume II* (pp. 1981-2057). Fundação Calouste Gulbenkian.
- Magalhães, V. A., Gomes, J. N., Silvano, P. (2025, 23-25 outubro). *O processamento das relações discursivas em Português Europeu: dados de uma tarefa de self-paced reading*. [Comunicação oral]. 41.º Encontro Nacional da Associação Portuguesa de Linguística, Leiria, Portugal.
- Mann, W., & Thompson, S. (1988). Rhetorical Structure Theory: Toward a functional theory of text organization. *Text*, 8(3), 243-81.

- Moens, M. (1987). Tense, aspect and temporal reference [Dissertação de Doutoramento]. Universidade de Edimburgo. <http://hdl.handle.net/1842/5369>
- Móia, T., & Viotti, E. (2004). Sobre a semântica das orações gerundivas adverbiais. In I. Duarte, & I. Leiria (Orgs.), *Actas do XX Encontro Nacional da Associação Portuguesa de Linguística* (pp. 715-729). Associação Portuguesa de Linguística.
- Oliveira, F. (2013). Tempo verbal. In E. B. P. Raposo, M. F. B. do Nascimento, M. A. C. da Mota, L. Segura, & A. Mendes (Orgs.), *Gramática do Português, volume I* (pp. 509-556). Fundação Calouste Gulbenkian.
- Prasad, R., Webber, B., Lee, A., & Joshi, A. (2019). *Penn Discourse Treebank Version 3.0 LDC2019T05. Web Download*. Linguistic Data Consortium. <https://doi.org/10.35111/qebf-gk47>
- Sá, T., Ciriaco, L., & Godoy, M. (2022). Julgamento de aceitabilidade: um método de fácil acesso a dados quantitativos. In C. S. F. de Oliveira, & T. M. M. de Sá (Eds.), *Métodos experimentais em Psicolinguística* (pp. 27-39). Pá de Palavra.
- Sanders, T. (2005). *Coherence, causality and cognitive complexity in discourse*. Proceedings of the First International Symposium on the Exploration and Modelling of Meaning. Biarritz, France, 105-14.
- Sanders, T., Spooren, W. & Noordman, L. (1992). Toward a taxonomy of coherence relations. *Discourse Processes*, 15(1), 1-35.
- Scholman, M. C. J., Blything, L., Cain, K., Hoek, J., & Evers-Vermeul, J. (2022). Discourse rules: the effects of clause order principles on the reading process. *Language, Cognition and Neuroscience*, 37(10), 1277-1291. <https://doi.org/10.1080/23273798.2022.2077971>
- Silvano, P. (2010). Temporal and rhetorical relations: the semantics of sentences with adverbial subordination in European Portuguese [Dissertação de Doutoramento]. Faculdade de Letras da Universidade do Porto. <http://hdl.handle.net/10216/56024>
- Silvano, P., Leal, A., & Cordeiro, J. (2019). Algumas reflexões sobre a classificação de orações gerundivas em Português Europeu. *Revista da Associação Portuguesa de Linguística*, 5, 325-347. <https://doi.org/10.26334/2183-9077/rapln5ano2019a22>
- Silvano, P., Leal, A., & Cordeiro, J. (2021). On adverbial perfect participial clauses in Portuguese varieties and British English. In S. Baauw, F. Drijkoningen, & L. Meroni (Eds.), *Romance Languages and Linguistic Theory 2018 Selected papers from 'Going Romance' 32, Utrecht*. (pp. 263-285). John Benjamins Publishing Company. <https://doi.org/10.1075/cilt.357.14sil>
- Silvano, P., Leal, A., Cordeiro, J., & Pais, S. (2023). DRIPPS: a Corpus with Discourse Relations in Perfect Participial Sentences. In S. Carvalho, A. F. Khan, A. O. Anić, B. Spahiu, J. Garcia, J. P. McCrae, D. Gromann, B. Heinisch, & A. Salgado (Eds.), *Proceedings of the 4th Conference on Language, Data and Knowledge* (pp. 470-481). NOVA CLUNL. <https://aclanthology.org/2023.ldk-1.51/>
- Zufferey, S., & Degand, L. (2024). *Connectives and Discourse Relations*. Cambridge University Press.